

HERTA MÜLLER: POR UMA ÉTICA DA ALTERIDADE

THALYTA BRUNA COSTA DO LAGO¹;
HELANO JADER CAVALCANTE RIBEIRO³

¹ Universidade Federal de Pelotas – Thalyta.lago@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – hjcribeiro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe uma análise dos aspectos responsáveis por constituir uma obra autobiográfica inclinando-se, primordialmente, para o relato de si a partir do relato do outro. Para tanto, analisaremos o romance *Tudo o que tenho levado comigo*, de Herta Müller. Trata-se de uma obra construída através de cartas escritas por seu amigo Oscar Pastior, nas quais ele relata as experiências vividas durante o período em que foi mantido em um “gulag” - campo soviético de trabalho forçado- após o término da Segunda Guerra Mundial. Além do trauma como experiência de mudez vivida pelo jovem, a obra também se encarrega de retratar a dificuldade enfrentada por ele em retornar à família. Herta e Pastior desejavam escrever o livro juntos, no entanto, a morte de Pastior ocorrida no ano de 2006 impossibilitou que o projeto se concretizasse. Posteriormente, Herta escreveu a obra com o auxílio das cartas deixadas por ele, e é nesse ponto que devemos nos ater, pois através dele é possível começarmos a pensar sobre os jogos do discurso de si através do discurso do outro (“alteridade”), a reconstrução da memória a partir da memória do outro.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para análise dos aspectos da obra *Tudo o que tenho levado comigo* aqui contemplados se deu à luz de conceitos essenciais tais como a “ética da alteridade” proposta pelo filósofo lituano Emmanuel Lévinas, a qual nos permite compreender o processo de constituição do sujeito a partir do outro. O conceito de “trauma” de Sigmund Freud para esclarecermos a relação existente entre o trauma e a história e o “conceito de origem” proposto por Walter Benjamin.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que diz respeito aos resultados e discussões cabe salientar que esses permanecem em aberto visto que o projeto encontra-se vigente.

4. CONCLUSÕES

Conforme mencionado anteriormente, o projeto ainda não foi finalizado e, por conta disso, não é possível pensarmos em conclusões para o presente momento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MÜLLER, H. Tudo o que tenho levado comigo. Companhia das Letras, 2011. 298 páginas.

RIBEIRO, H.J.C. Thomas Bernhard: entre máscaras e ruínas dialéticas. *Revista investigações*, Pernambuco, Vol.28 nº1 1-34 Janeiro/2015.

GOMES, C. S. C. L. B. Lévinas e o outro: a ética da alteridade como fundamento de justiça. Dissertação - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Março de 2008.

BOHLEBER, W. Recordação, trauma e memória coletiva: a luta pela recordação em psicanálise. *Revista Brasileira de Psicanálise*, São Paulo, V.41 Págs. 154-175 Mar.2007 < <http://rbp.org.br/> > acessado em 05/05/2017.

BATISTA, J.B. O esquecimento do “outro” na história do Ocidente: uma abordagem do pensamento de Levinas. In: X Encontro Nacional de Filosofia da ANOF, São Paulo, 2002. Resumo expandido. *Perspectiva filosófica*, Vol. IX – nº18 39 – 51 Julho- Dezembro 2002.

BLUME, R.F. Herta Müller e o ensaísmo autobiográfico. *Pandaemonium*, São Paulo, v. 16, n. 21, Jun/2013, p. 48-78.

DIDI-HUBERMAN, G. O que vemos o que nos olha. São Paulo: Editora 34, 1998. Origem da palavra acessado em 30 de Março de 2017 disponível em <<http://origemdapalavra.com.br/site/palavras/contato/>>

Infopédia acessado em 30 de Março de 2017 disponível em <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/objetal>>



COSTA, J.X.S.; CAETANO, R.F. A concepção de alteridade em Levinas: caminhos para uma formação mais humana no Mundo Contemporâneo. *Revista Iguarapé*, Rondônia. Nº03, Maio de 2014 - ISSN 2238-7587 <<http://www.periodicos.unir.br/index.php/igarape>> acessado em 05/ 04/2017

RIBEIRO, L.M. A subjetividade e o Outro: Ética da responsabilidade em Emmanuel Levinas. Nº1. *Ideias e Letras*, 2015 150.